

Ata da 1ª Reunião Ordinária do Conselho Estadual da Mulher

Às quatorze horas do dia vinte de abril de dois mil e doze, nas dependências do Conselho Estadual da Mulher, à Rua Pernambuco, 1000, sala 21, bairro Funcionários, Belo Horizonte, foi realizada a primeira reunião Ordinária do Conselho Estadual da Mulher, gestão 2011-2014, para a qual foram devidamente convocadas e compareceram as Conselheiras Titulares: Jovita Levy – representante da Rede Feminista de Saúde e presidente do Conselho Estadual da Mulher; Conceição Aparecida Ferreira Vieira – SEAPA; Patrícia Eliana de Melo – PUC/MG; Maria Neiva de Jesus – SERVAS; Guiomar Maria Jardim Leão Lara – SEE; Érica Renata de Souza – UFMG; Mariza Salles Ferreira- SEDRU; Fávila Etelvina – SEPLAG; Eliana Piola – SEDESE; Lúcia Meirelles - OAB/MG e Kátia Ferraz – SECTES. Compareceram as representantes das Conselheiras Titulares: Viviane Soares da Costa – SEBRAE; Maria de Fátima Rodrigues – SEPLAG. Justificaram a ausência as Conselheiras Titulares: Jocélia Maria de Castro Leão; Alaíde Lúcia Baguetto – FETAEMG; Mara Veit – SEBRAE; Thelma Evelange Lauar – FEDERAMINAS; Patrícia Miranda – SEDE. Participaram da reunião as Secretárias Executivas do CEM: Christina Diniz, Tânia Farnese e Magda Seixas. A presidente do CEM, Jovita Levy, iniciou a reunião com votos de boas-vindas a todas as presentes, ressaltando ser esta a primeira reunião do CEM após a sua posse. Ela se apresenta como militante feminista do Movimento Popular de Mulheres e destaca que esta causa em prol dos direitos da mulher lhe interessa muito. Diz também que o importante é contribuirmos para realizarmos nossas ações. Jovita Levy convida cada conselheira para as apresentações pessoais e destaca a importância da participação de todas no processo de construção de ideias e ações no CEM. A conselheira Kátia Ferraz, SECTES, fala sobre a necessidade do fortalecimento das Coordenadorias, que estão em espaços limitados e deveriam ter mais evidências. Jovita Levy sugere a organização de uma Comissão Temática de Políticas Públicas, captando informações e buscando respostas, pois, segundo ela, já vivemos etapas de participação, mobilização e agora precisamos cobrar a efetivação das nossas propostas. Kátia Ferraz sugere o resgate de ações que estão em andamento. A conselheira Eliana Piola, CEPAM/SEDESE, diz que podemos trabalhar temáticas, mas não devemos esquecer que o Conselho Estadual da Mulher é um organismo de controle social, gerencial e coletivo. Segundo ela, a visão tem que ser macro, do setor público ao setor privado. Conta que Divinópolis é um município vocacionado às confecções e onde é assustador os casos de assédio moral, com funcionárias sendo obrigadas a usar fraldão para render mais no trabalho e não terem que se deslocar ao banheiro. Eliana Piola afirma que é preciso discutir e trabalhar a violência simbólica, sexual, no âmbito do trabalho, bem como a violência doméstica. Ela conclui que é necessário

articular a formação da Comissão de Políticas Públicas, pois esta irá contemplar todos os nós: saúde, trabalho, violência, desenvolvimento social e sociedade civil. Segundo ela, a questão do abrigo, o grande desafio, é um trabalho realizado pela Coordenadoria da Mulher. Entende que a política de abrigo não se restringe apenas às casas abrigos, mas entende ser necessária a participação da assistência social nesse processo. Segundo Eliana Piola, o Plano Estadual de Políticas para Mulheres deverá ser concluído até novembro 2012. Para ela, seria interessante que o CEM pudesse debater sobre esse documento e até contribuir com alguma proposta de Políticas Públicas. A conselheira Mariazinha, SERVAS, falou sobre o seu trabalho e aproveitou a oportunidade para fazer a entrega da cartilha sobre a Lei Maria da Penha, um presente do senador Aécio Neves, com um cartão a cada conselheira e equipe do CEM. Essa cartilha, além de possuir Lei Maria da Penha na íntegra, contém decretos e legislação correlatos, material bem completo. Ela destaca a importância de trabalharmos a prevenção da violência. Segundo Mariazinha, aumentou o número de mulheres dependentes de álcool e fumo, o que é visível no trabalho que realiza nos municípios mineiros, sendo necessário um trabalho em todas as áreas: saúde, educação, trabalho e renda, “cortando o mal pela raiz”. Segundo Jovita Levy, o importante é formar, como por exemplo, o gibi “Maria da Penha vai à Escola”, que está sendo formatado e, em breve, será lançado. A previsão é para agosto de 2012, segundo a conselheira Guiomar, da SEE. Esse é um projeto formador, que tem a parceria do CEM e SEE. Segundo Jovita Levy, precisamos informar, mas a formação é indispensável. Quanto à decisão da escolha dos temas que as Comissões Temáticas irão trabalhar, a presidente do CEM sugere Educação e Prevenção, Capacitação de CMDMs e Políticas Públicas. Os grupos são: Comissão de Políticas Públicas: Soane –SES; Kátia Ferraz – SECTES e Fávila Junqueira – SEPLAG. Comissão Educação e Prevenção e Formação: Érica Renata – UFMG; Patrícia Miranda – SEDE e Mariazinha – SERVAS. Comissão de Capacitação e Formação de Conselhos Municipais: Eliana Piola; Mariza Salles e Conceição Vieira. Jovita Levy convida a sua representante da Rede Feminista de Saúde, Maria Beatriz de Oliveira, para falar sobre o curso de Capacitação de Conselheiras Municipais de Direitos da Mulher. Segundo Beatriz, é importante que a conselheira do CMDM saiba qual é o seu papel no Conselho enquanto conselheira e como contribuir. Foi realizado em Ribeirão das Neves, em 2011, o projeto-piloto, com encontros presenciais, dois dias de duração com palestras, trabalho de grupo, debates e plenária. Agora, num contexto propositivo e desafiador, surge o projeto de “Capacitação de Conselheiras no Estado de MG”, em parceria com o Movimento do Graal no Brasil e o Conselho Estadual da Mulher/ SEDESE. Este projeto tem como finalidade fortalecer a organização social e política das mulheres, na busca da efetivação dos seus direitos, debatendo temas como política, direitos humanos e feminismo. A metodologia desse projeto visa garantir atividade formativa a distância, transmitidas nos CVTs, e atividades presenciais, como seminários a

serem realizados nas dez macrorregiões de Minas. O CONSEA e o CEDCA aguardam os resultados desse projeto para também aderirem à proposta. A conselheira Eliana Piola esclarece sobre os recursos repassados pela SPM ao Pacto de Enfrentamento à Violência contra a Mulher e a contrapartida do CEM. Magda Seixas, do CEM, solicita à conselheira Beatriz esclarecimentos sobre a participação do CEM no curso de Capacitação via CVTs. Fátima, da SEPLAG, disse que a participação da CEPAM nos CVTs seria importante. Ficou decidido que as reuniões do CEM acontecerão na primeira terça-feira de cada mês, às 14 horas, na sede do Conselho. Seguindo a pauta da reunião, a conselheira Guiomar, SEE, fez a apresentação panorâmica do projeto celebrado entre a SEE, SECTES e o CEM, que é a cartilha Maria da Penha vai à Escola, que abrangerá todas as escolas de educação básica, formando e informando professores e alunos o que é a Lei Maria da Penha, com o objetivo de coibir a violência contra a mulher. Segundo Guiomar, essa ideia nasceu da secretária de Estado de Educação, Ana Lúcia Gazzola, que, com muita sensibilidade, sempre se preocupou com esse recorte da violência de gênero. Eliana Piola destaca também a importância da participação da Secretaria de Estado do Trabalho ter assento no CEM, tendo em vista que várias ações perpassam por essa Secretaria. Segundo Eliana Piola, a UFMG está no CEM como sociedade civil mas, na realidade, é entidade Federal. Precisamos rever isso, diz Eliana Piola, que sugere a abertura de uma vaga para contemplar um segmento da sociedade civil como, por exemplo, a Associação das Lésbicas de Minas Gerais (ALÉM). Jovita Levy solicita à Secretaria Executiva do CEM que envie convite para participação da CPMI da Violência na ALMG, que será realizada no dia vinte e seis de abril de 2012, às treze horas. Eliana Piola informou que quatorze Estados do país estão participando da CPMI da Violência contra a Mulher e que o andamento dos trabalhos está sendo divulgado em link. Eliana Piola pediu licença e deixou mais cedo a reunião, tendo em vista que representaria o CEM em palestra no município de Conceição do Mato Dentro, nesta mesma data. Jovita Levy agradece a presença de todas e reitera votos de participação da equipe do CEM e conselheiras nas ações e eventos agendados. Nada mais havendo a tratar eu, Christina Diniz, lavrei a presente ata, que vai assinada por todas as presentes.